

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO E PANTANAL

Aluisio Pereira da Luz¹; Norton Rayd Rego²; Alfredo Penzo de Barros³; Aliston Flávio de Souza⁴; Nivaldo Liuzzi Gomes⁵.

Estudante do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;
E-mail: aluisiopl_23@yahoo.com.br

Professor(a) do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;
E-mail: norton@uems.br

Meio Ambiente

Resumo

A produção de mudas de espécies nativas do Cerrado e Pantanal é de grande proporcionando importância para a preservação e manutenção da biodiversidade florística, a conservação da vida vegetal. A produção de mudas em viveiros é uma maneira de conservação dessas espécies, que se encontram em processo de extinção. A produção pode ser feita de duas maneiras: sementeiras, semeadura direta em recipientes. Estão sendo realizadas coletas conciliadas com produção de mudas nativas do cerrado e pantanal, com a finalidade de compor um horto florestal local e dispor de mudas para áreas de reposição florestal na Unidade Universitária de Aquidauana.

Palavras-chave: Espécies nativas. Viveiro florestal. Conservação de biodiversidade.

Introdução

A produção de mudas em viveiros, especialmente com espécies nativas do cerrado e pantanal, por ser uma maneira de conservação dessas espécies, que se encontram em processo de extinção (EMBRAPA, 2005).

A produção de mudas de espécies arbóreas nativas do cerrado pode ser feita de duas maneiras: sementeiras e semeadura em recipientes. Usa-se a sementeira, geralmente, para espécies que apresentam germinação epígea, com boa aceitação na técnica de repicagem ou poda radicular (CARVALHO, 2000). Semeadura em recipientes é técnica utilizada posicionando-se horizontalmente no recipiente uma ou mais sementes, geralmente quando as espécies apresentam germinação hipógea e uma raiz pivotante comprida. Estas são espécies intolerantes ao trauma das raízes e exigem a utilização da semeadura direta no local de plantio, pois normalmente apresentam

sementes grandes e de tegumento duro. Recipientes do tipo tubete pode ser usado na produção de mudas para diversas espécies nativas, sendo recomendados os que comportam de 50 e 100 ml de substrato (SEITZ, 1994).

O recipiente mais utilizado no Brasil para a produção de mudas de espécies florestais é a sacola de polietileno (saco plástico). A inexistência, em nosso país, de uma alternativa melhor é, talvez, o motivo do seu grande uso (SEITZ, 1994). A semeadura deve ser feita de maneira direta, distribuindo de 2 a 4 sementes por saco, a uma profundidade correspondente a um pouco mais que o seu diâmetro. Logo após a semeadura, cobrir com uma leve camada de terra fina ou de material orgânico (casca de arroz ou serragem). As sementes devem ser adquiridas em estabelecimento credenciado, pois desse modo é possível adquirir material de qualidade (SILVICULTURA, 2008).

O desbaste deve ser realizado, com as mudas ainda pequenas (3 cm), deixando apenas a mais vigorosa no recipiente. Nessa fase pode ser realizada uma repicagem aproveitando as mudas, que podem ser transplantadas para outros sacos plásticos nos quais não ocorreu a germinação das sementes (SILVICULTURA, 2008).

As mudas podem apresentar grande diferença no desenvolvimento, sendo importante a movimentação separando-as por tamanho de modo a efetuar novas adubações nas mudas menores para que alcancem o tamanho das outras (SILVICULTURA, 2008).

Metodologia

Esse trabalho será realizado no município de Aquidauana, na UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana – UUA. Serão coletadas sementes de espécies nativas do cerrado e pantanal de indivíduos, previamente, identificados como matrizes, conforme a legislação em vigor.

As sementes passarão por processo de identificação, e beneficiamento, quando serão avaliadas as condições sanitárias e fisiológicas.

As mudas serão produzidas no viveiro florestal da UEMS-Unidade Universitária de Aquidauana, MS. Serão usadas embalagens tipo sacolas de plástico. Para a produção das mudas a semeadura será direta, usando como substrato uma mistura de esterco de curral peneirado, terra de subsolo peneirada e vermiculita textura média, numa proporção de 4:2:1 em volume, respectivamente. Serão realizadas

irrigações diárias, quando as mudas atingirem 20 a 25 centímetros de altura passarão para o processo de rustificação.

As mudas serão plantadas a campo quando estiverem com pelo menos 30 centímetros de altura, e nas áreas de preservação com pelo menos 40 cm. Cada cova de plantio terá as dimensões de 40 x 40 x 40 cm e receberá 3 litros de esterco de curral curtido + 100 gramas NPK-20-04-18. Também serão feitas adubações em cobertura com NPK-20-04-18, aos 30 e 90 dias após o plantio, na dosagem de 140 gramas por muda.

Antes das adubações de cobertura será feito o coroamento das plantas. As mudas serão inicialmente protegidas para impedir a entrada de animais domésticos. Após a implantação as plantas serão identificadas com placas de alumínio reciclado. Durante as atividades de produção de mudas, o viveiro estará aberto à visita para aulas práticas dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, e também para a comunidade local.

Resultados e Discussão

O projeto teve início com a coleta de sementes de espécies nativas do cerrado e pantanal, nas imediações da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana – UUA. Após a coleta selecionaram-se as sementes que apresentavam melhor potencial fisiológico.

Foram coletadas sementes de espécies nativas, como cumbaru (*Dipteryx alata* Vog.), canafistula (*Cassia sp.*), angico (*Anadenanthera sp.*), ipês (*Tabebuia sp.*), caroba (*Jacaranda brasiliana*), amendoim-bravo (*Pterogyne nitens*), marmeleiro (*Ruprechtia laxiflora*), jatobás (*Hymenaea stigonocarpa* Mart.), copaíba (*Copaifera Langsdorffii*) e embaúba (*Cecropia pachystachya*). A princípio, foram coletadas sementes dessas espécies, pois eram as que estavam em época de produção.

Em seguida, iniciou-se a produção de mudas em embalagens plásticas (sacos plásticos), com semeadura direta, usando o substrato indicado na metodologia. Algumas espécies apresentaram alto índice de germinação no viveiro, como amendoim-bravo, embaúba, marmeleiro e canafistula. Outras não apresentaram bom desempenho quanto à germinação, sendo elas copaíba, cumbaru. Já o angico e o jatobá apenas apresentaram um período mais logo para germinarem, quando comparados às demais espécies.

Foram produzidas cerca de 350 mudas no viveiro florestal, a partir das sementes coletas. Em nível de viveiro não houve grandes perdas, e a principal causa foi a falha na irrigação. No entanto, cerca de 60 mudas foram levadas a campo, após o período de rustificação. Aí ocorreram grandes perdas, devido a condições climáticas e principalmente pela presença de vacas na área de condução das mudas a campo. Após trinta dias das mudas a campo, foi realizada a adubação de cobertura com NPK 20-04-18.

Estão sendo realizadas novas coletas, nas imediações da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana – UUA. Sendo que foram coletadas sementes de outras espécies, entre elas: capitão (*Terminalia argentea*), paineira (*Erioteca pubescens*), timbó (*Ateleia glazioveana*).

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, minha família por estar sempre me apoiando, a todos os integrantes e às demais pessoas que colaboraram para o andamento do projeto e à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por possibilitar esta oportunidade aos seus acadêmicos.

Referências

ERNANI, P. **Arboreto botânico da Embrapa Floresta, Colombo-PR**. Boletim da Embrapa. 2005.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CURI. Florística e estrutura da vegetação arbórea de um fragmento de floresta semidecidual às margens do reservatório da usina hidrelétrica dona Rita, Itambé do Mato Dentro, MG. **Acta Botanica Brasilica**, v. 14, n. 1, p. 37-55, 2000.

MITTERMEYER, R.A.; MYERS, N.; MITTERMEYER, G.C. **Hotspots earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. New York: CEMEX, Conservation International. 1999. 430p.

SEITZ, R. A. A regeneração natural na recuperação de áreas degradadas. **II Simpósio Nacional de Áreas Degradadas**. Curitiba-PR, 1994.

SILVICULTURA. Produção de Mudas. Disponível em: <http://www.ipef.br/silvicultura/producaomudas.asp>>. Acesso em: 13 out. 2008.